



# Visão e percepção da Educação Física para os alunos do Ensino Médio de um colégio público de Quirinópolis-GO

*Vision and perception of Physical Education for High School students of a public school in Quirinópolis-GO*

*Visión y percepción de la Educación Física para estudiantes de Bachillerato de una escuela pública de Quirinópolis-GO*

Silas Stênio Izarias 

Universidade Norte do Paraná, Rubiataba, Goiás, Brasil. [silas\\_scamp@hotmail.com](mailto:silas_scamp@hotmail.com) 

10.46878/praxia.v3i0.11604 

**Resumo:** O estudo buscou analisar a visão e a percepção dos alunos do ensino médio de um colégio público sobre a educação física escolar, na cidade de Quirinópolis-GO. Estudo descritivo, exploratório, bibliográfico e ainda um estudo de caso no colégio de ensino público. Os resultados demonstraram que os alunos do ensino médio se sentem motivados a participarem das aulas de educação física, possuem uma relação positiva com aspectos intervenientes a disciplina e percebem o professor como mediador e facilitador no sentido da aplicabilidade da disciplina. Conclui-se que a conduta do professor é fundamental na busca constante da motivação dos seus alunos e na contribuição com o processo educacional inserido na Educação Física.

**Abstract:** The study sought to analyze the vision and perception of high school students at a public school about physical education in the city of Quirinópolis-GO. Descriptive, exploratory, bibliographic study and a case study at the public school. The results showed that high school students feel motivated to participate in physical education classes, have a positive relationship with aspects involved in the discipline and perceive the teacher as a mediator and facilitator in the sense of the discipline's applicability. It is concluded that the conduct of the teacher is fundamental in the constant search for the motivation of his students and in the contribution to the educational process inserted in Physical Education.

**Resumen:** El estudio buscó analizar la visión y percepción de estudiantes de secundaria de una escuela pública sobre educación física en la ciudad de Quirinópolis-GO. Estudio descriptivo, exploratorio, bibliográfico y estudio de caso en la escuela pública. Los resultados mostraron que los estudiantes de secundaria se sienten motivados para participar en las clases de educación física, tienen una relación positiva con los aspectos involucrados en la disciplina y perciben al docente como mediador y facilitador en el sentido de aplicabilidad de la disciplina. Se concluye que la conducta del docente es fundamental en la búsqueda constante de la motivación de sus alumnos y en el aporte al proceso educativo insertado en la Educación Física.

**Palavras-chave:**

Educação Física.  
Ensino médio.  
Aluno.

**Keywords:**

Physical Education.  
High School.  
Student.

**Palabras clave:**

Educación Física.  
Bachillerato.  
Estudiante.



## Introdução

No decorrer do estágio supervisionado no Ensino Médio foi possível perceber diferenças em trabalhar com esse nível de ensino comparado com o ensino fundamental, a partir dessa constatação despertou-se a curiosidade quanto ao objetivo do estudo, no que se refere às opiniões dos alunos do ensino médio sobre a educação física escolar.

Através do contato cotidiano com a escola, foi possível notar O desinteresse desses alunos pela disciplina em questão, seja pela não participação efetiva em aulas práticas ou por comentários negativos durante as aulas propostas.

Neste estudo tentamos compreender a percepção dos alunos do ensino médio sobre a educação física em um colégio, da cidade de Quirinópolis, no sudoeste goiano e do interior de Goiás.

Desse modo pretendemos investigar a temática da integração entre a visão dos alunos e suas percepções acerca da educação física escolar, com o intuito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual a visão e a percepção dos alunos do ensino médio de um colégio público sobre a educação física escolar?

Sendo assim, o estudo buscou atingir os seguintes objetivos: Analisar a visão e a percepção dos alunos do ensino médio de um colégio público sobre a educação física escolar. Examinar como ocorre a participação dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física. Conhecer os conteúdos aplicados no ensino médio nas aulas de educação física no colégio de ensino público. Identificar quais os conteúdos que atendem a preferência dos alunos. Interpretar as opiniões dos alunos do ensino médio acerca da educação física escolar.

A hipótese inicial foi de que os alunos do ensino médio possuem uma opinião positiva sobre a educação física escolar no que tange as questões da prática esportiva e de lazer, por outro lado não reconhecem seus saberes como instrumento formador do indivíduo.

De acordo com os objetivos o estudo foi do tipo descritivo; com relação aos procedimentos de coleta de dados, em um primeiro momento foi do tipo exploratório e bibliográfico, para este estudo foram utilizadas fontes bibliográficas primárias, a partir de artigos e dissertações depositadas nos sites oficiais, além de livros e periódicos. Em um segundo momento foi um estudo de caso, no colégio público x da cidade de Quirinópolis – Goiás. Quanto à natureza dos dados, a pesquisa foi do tipo quantitativo.

## **A inserção da Educação Física no Ensino Médio: alguns olhares**

A partir do processo de globalização mundial, a educação tem se deparado com vários problemas na escola, pois a mesma tem que buscar inovações no momento de transmitir o conteúdo a ser aplicado em suas disciplinas pela velocidade com que a informação chega ao indivíduo, no caso o aluno. Assim, este capítulo tem como objetivo apresentar resultados de pesquisas que tratam sobre a educação física escolar e sua relação com os alunos do ensino médio.

Em relação ao estudo caracterizado como descritivo realizado por Chicati (2000) que teve como objetivo diagnosticar e analisar a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física, no ensino médio da rede pública da cidade de Maringá-Paraná, a amostra foi composta por 240 alunos, escolhida aleatoriamente de quatro escolas do município.

Segundo a autora em cada uma das escolas foram selecionados 60 alunos sendo 20 de cada série, 10 do sexo feminino e 10 do masculino, o instrumento utilizado foi um questionário composto por dezessete perguntas mistas, os dados foram analisados através do cálculo de frequência e porcentual.

Para Chicati (2000) os resultados demonstraram que as aulas de Educação Física não estão sendo tão motivantes, pois os alunos vêm recebendo sempre os mesmos conteúdos desde o ensino fundamental, sendo o desporto o mais ministrado, a metodologia mais frequente tem sido o comando e o ensino aberto, apesar de a maioria dos alunos alegarem que fazem o que querem na aula, a avaliação é feita através da presença e da aula teórico/prática.

A autora ainda concluiu que os alunos demonstraram possuir um forte interesse pelas aulas, porém os que demonstraram falta de interesse alegaram ser a própria aula um fator de desinteresse, além da falta de melhores locais e materiais, assim a autora afirma que não é muito evidente a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física no ensino médio.

Em outro estudo realizado por Rangel-Betti (2001) a autora partiu do pressuposto que a prática profissional do professor é formada por um conjunto de conhecimentos advindos da formação/experiência profissionais e história de vida, investigar tais processos podem contribuir para a compreensão e desenvolvimento da profissão. Para tanto o objetivo do estudo da autora foi analisar o processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional de um professor de educação física, atuante no ensino médio, através de suas reflexões.

Rangel-Betti (2001) optou por uma metodologia qualitativa de um caso com os seguintes tipos de coleta de dados: observação de campo e entrevista baseada nas

observações, assim com a resposta das entrevistas buscou-se atribuir significados ao processo de aprendizagem profissional desse docente.

Para Rangel-Betti (2001) o professor do ensino médio em questão reflete sobre sua prática, sente necessidade de se atualizar, aprender sempre, seja com seus pares, leituras, cursos ou até mesmo com a mídia, preocupa-se também com a valorização da educação física permanente e o prazer em aula, é capaz de praticar a alteridade, colocando-se na posição de seus alunos, compreende o crescimento e desenvolvimento dos adolescentes; possui domínio sobre o conteúdo desenvolvido e valoriza sua profissão.

A autora ainda afirma que em relação ao ensino específico da educação física, o professor não permite a exclusão, tenta evitar constrangimentos nas aulas, incentiva os alunos, relacionando-se muito bem com eles, mas mantendo sua autoridade de professor.

As possíveis implicações do estudo para a formação de futuros profissionais seriam a busca da reflexão sobre a prática, que o aprendizado dá-se também através da experiência e que há interferência da vida pessoal sobre a prática pedagógica, o que reforça estudos anteriores, outra observação diz respeito a que as ações do cotidiano são tão importantes quanto às palavras e intenções, o que deve ser mostrado aos futuros profissionais (RANGEL-BETTI, 2001).

A pesquisa de Brandl (2003) buscou conhecer a realidade da educação física no ensino médio dos colégios estaduais de Marechal Cândido Rondon – PR, através da análise dos novos projetos pedagógicos das escolas e do discurso dos dirigentes e professores de educação física desses estabelecimentos de ensino.

Por meio da pesquisa foi possível verificar que todas as escolas realizaram e continuam realizando alterações nos seus projetos, na comparação das propostas (projetos) com a realidade das aulas de educação física, através do discurso de seus dirigentes e professores. Brandl (2003) chegou à conclusão de que houve grande avanço na disciplina, porém existem algumas divergências entre proposta e realidade, desde a fase de elaboração e aprovação dos projetos até a sua aplicação no dia a dia.

Em um estudo realizado por Darido (2004) que buscou verificar as origens e as razões pelas quais os alunos se afastam da prática da atividade física regular, buscou analisar o universo da educação física na escola.

A autora buscou especificamente, levantar o número de dispensados das aulas de educação física na escola; investigar as opiniões dos alunos a respeito das aulas de educação Física e como elas se modificam ao longo dos ciclos escolares; verificar quando os alunos iniciam o afastamento das aulas de educação física escolar e da

prática da atividade física fora da escola e levantar informações do por que ocorre o afastamento dos alunos nas aulas de educação física.

Os dados coletados na pesquisa de Darido (2004) partiram da aplicação de um questionário contendo 14 questões a 1.172 alunos divididos entre a 5ª e 7ª série do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio da rede pública estadual de Rio Claro.

Desse modo Darido (2004) chegou à conclusão de que há um progressivo afastamento dos alunos das aulas de Educação Física e da prática da atividade física fora da escola, além de um aumento do número de alunos que não frequentam, participam ou apreciam as aulas regularmente.

A desvalorização da Educação Física escolar tem sido foco de discussões e reflexões por autores da área, portanto faz se necessário, conhecer a participação e opinião dos alunos na escolha das atividades para ajudar no desenvolvimento e planejamento da aula. Foi de acordo com essa afirmação que Frey (2007) estruturou uma pesquisa com o objetivo de descrever a opinião dos alunos do Ensino Médio sobre suas aulas de Educação Física considerando alguns aspectos: gosto pelas aulas, importância atribuída à disciplina, benefícios percebidos, preferências e participação.

Desse modo, Frey (2007) aplicou um questionário compreendendo 10 questões, abertas e fechadas a uma amostra de 49 estudantes de ambos os sexos em duas escolas da periferia da Grande São Paulo.

Os resultados encontrados apontaram que 81,6% dos alunos do Ensino Médio gostam mais na escola são as aulas de educação física, mas apenas 28,5% a consideram importante, para esses alunos a aula é considerada como uma "obrigação e diversão" e entendem como benefícios provenientes da Educação Física a saúde e desempenho físico (FREY, 2007).

Almeida e Cauduro (2007) desenvolveram estudo que objetivou conhecer os motivos que levam os alunos do ensino médio a se desinteressarem pelas aulas de Educação Física escolar.

Segundo os autores para que fosse possível entender os sentidos e significados desta prática, foi necessário recorrer à literatura para fundamentar o ensino médio, as tendências na educação física e suas diferentes visões, a formação de professores e suas implicações, bem como a adolescência e suas transformações.

A pesquisa de Almeida e Cauduro (2007) foi pautada no paradigma descritivo e interpretativo, sendo um estudo de caso, para isso analisou-se o contexto escolar, coletaram-se as informações através de documentos oficiais, diário de campo e entrevistas, o critério de rigor e credibilidade se deu através da triangulação de fontes, da teórica, metodológica e reflexiva.



Os resultados proporcionaram algumas evidências significativas acerca do desinteresse dos alunos do ensino médio pelas aulas de educação física, sendo, a metodologia utilizada pelo professor, a escola, o relacionamento entre professor e aluno e os conteúdos ministrados (ALMEIDA; CAUDURO, 2007). Assim os autores concluíram que foi possível abrir algumas possibilidades para rever o papel da educação física escolar.

Já o trabalho de Rodrigues Junior e Silva (2008) propôs reflexões sobre a significação nas aulas de educação física escolar e sobre a ação didática direcionada ao encontro e ao confronto de conhecimentos.

Assim os autores se basearam em situações de ensino que faziam parte suas próprias experiências como professores de educação física e em referenciais teóricos provindos das Ciências Humanas.

Explicaram Rodrigues Junior e Silva (2008) que os alunos chegam à aula com certo entendimento a respeito dos elementos da cultura corporal; o professor, por meio de sua ação pedagógica, pode provocar confrontos com tais conhecimentos, com o intuito de levar os jovens a identificar e compreender os temas estudados, de maneira sistematizada. Assim, os autores chegaram à conclusão: no processo didático a significação é elemento fundamental a ser considerado para uma mediação que vislumbre a revisão de ideias e de valores.

No estudo de Coffani (2008) o objeto de investigação foram os conteúdos curriculares, diariamente ensinados e/ou apreendidos, nas aulas de educação física, em direção à interpretação da “gramática corporal” que ali se constitui, e que é aprendida pelo e no corpo do aluno, do Ensino Médio Noturno, em São José dos Quatro Marcos/MT, baseado na cultura escolar em que envolve esse componente curricular.

Coffani (2008) incluiu ainda o exame da pedagogia sob a qual se apresentam os saberes corporais, da lente teórica do professor, e da organização metodológica da aula. Segundo o citado autor, no estudo, esses aspectos foram investigados por serem postulados pelo currículo e vincularem-se aos objetivos expressos no projeto político escolar e aos contextos de vida dos alunos, para tanto foi exigido do ponto de vista teórico-metodológico, o trato de temáticas como corpo, cultura, linguagem, ludicidade, educação, identidade, juventude, escola, currículo e formação de professores inter-relacionando-se à educação física escolar.

Salientou Coffani (2008) que a pesquisa foi pautada em uma abordagem qualitativa interpretativa, nos moldes de um estudo de caso e do tipo etnográfico, em função da natureza descritiva empreendida no esforço de capturar a perspectiva dos sujeitos professores e alunos.

Para a coleta de dados, Coffani (2008) utilizou como instrumentos metodológicos, observações in loco participantes das aulas de educação física; entrevistas semiestruturadas; e análises documentais das intenções político pedagógicas da escola, em específico, aquelas que tratam da educação física, enquanto componente curricular do projeto educativo de formação escolarizada do aluno, que se materializa no cotidiano escolar pelas ações e intervenções didático-pedagógicas que ali ocorrem.

A autora concluiu que o olhar sobre as práticas corporais que mobilizadas, vivenciadas e manifestas no espaço quadra-aula, expressaram os saberes aprendidos e ensinados no cotidiano das aulas de educação física, a extração da tendência lúdica da linguagem corporal aprendida pelo corpo/aluno, a referência curricular e didática que tem direcionado à atuação pedagógica do professor e a formação do aluno, nessa disciplina, e o pensar das perspectivas curriculares manifestas pelas práticas pedagógicas docentes e os programas de formação de professores, em específico, na área da educação física escolar.

Em outro trabalho desenvolvido por Boera et al (2011) que buscou identificar os aspectos motivacionais dos alunos do ensino médio da escola de educação básica Santa Terezinha nas aulas de educação física. Para os autores os dados coletados dão uma noção de quais os principais fatores que levam os alunos a aderir ou não a prática da educação física escolar, podendo ser uma ferramenta útil para que o professor faça seu planejamento de aulas visando a maior participação possível dos alunos em aula.

O estudo de Boera et al (2011) foi realizado no município de Brusque-SC, na Escola de Educação Básica Santa Terezinha, com os alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio do período noturno no ano de 2007, onde a falta de participação em aula foi observada com maior frequência. Como instrumento de coleta de dados optou-se pela técnica do questionário, a amostra foi composta por todos os alunos matriculados no ano letivo de 2007.

Ressaltaram os citados autores que grande parte dos pressupostos foi confirmada após a análise dos dados colhidos no questionário, pois, nas conclusões obtidas com a pesquisa, notou-se que dentre os vários fatores que levam o aluno a aderir ou não à prática de educação física estão o contexto familiar, social e escolar como fatores influentes para a adesão ou não deste aluno nas aulas de educação física, e cabe ao educador o importante papel de encontrar soluções viáveis para garantir uma participação maciça dos estudantes em suas aulas (BOERA et al, 2011).

Fortalecendo essa ideia, no estudo realizado por Oliveira (2011), o autor apresentou a problemática a partir da constatação de que há uma avaliação parcialmente negativa dos alunos jovens em relação às aulas de educação física, o que

tem gerado evasão dos alunos durante as aulas, contudo por outro lado inúmeros estudos também mostram que a educação física é a disciplina favorita da maioria dos alunos.

É necessário, portanto, segundo Oliveira (2011) identificar as percepções dos alunos, seus anseios, suas relações com os saberes da educação física e suas sugestões acerca da disciplina. Assim o estudo de caso teve como objetivo investigar o ponto de vista dos alunos jovens (dos últimos anos do Ensino Fundamental ao Ensino Médio) em relação às suas aulas de educação física, em uma escola pública federal, buscando identificar os motivos que despertam interesse ou desinteresse por estas aulas, além de verificar como percebiam e valorizavam o que é aprendido nas aulas de educação física, e o que têm a sugerir para elas.

Para isso o estudo valeu-se da análise da Proposta Curricular para o Ensino da educação física na escola, de questionários e de entrevistas, para uma amostragem de 78 alunos (OLIVEIRA, 2011).

O quadro interpretativo de acordo com o citado autor deu-se com base na "teoria da relação com o saber", desenvolvida por Bernard Charlot, em especial as figuras do aprender por ele sugeridas: aprender sobre (saberes-objeto), aprender a fazer (domínio de objetos e atividades) e aprender a relacionar-se consigo mesmo e com os outros (dispositivos relacionais).

Nos resultados do estudo, Oliveira (2011) identificou que a maior parte dos alunos gosta das aulas, percebe que a disciplina proporciona aprendizagens relacionadas à educação física nas três figuras do saber, com uma maior valorização do domínio de atividades ("aprender esportes") e das relações para o convívio social. Além disso, a educação física também é valorizada pelos benefícios que proporciona em especial à aquisição de saúde, além da percepção da sua dimensão lúdica.

Oliveira (2011) asseverou que a principal sugestão para a melhoria das aulas referiu-se à necessidade de os professores ouvirem os alunos sobre suas preferências. Sendo assim, o estudo concluiu que a educação física é vista com uma heterogeneidade de gostos e interesses por parte dos alunos, por isso as perspectivas sobre a disciplina são permeadas por tensões e ambiguidades, além de muito influenciadas pelo esporte como fenômeno social.

Desse modo, o autor admitiu que tais pontos de vista seja ao menos em parte, construídos pelo currículo em vigor e pelas práticas pedagógicas cotidianamente desenvolvidas pelos professores na escola em questão.

## **Procedimentos metodológicos**

Com relação a seus objetivos, o estudo se caracterizou como descritivo, de acordo com Gil (1991, p. 45) “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis”.

Em relação aos procedimentos de coletas de dados, no primeiro momento foi do tipo exploratório e bibliográfico. Para Gil (1991, p. 44) “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Complementa ainda o autor que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (1991, p. 71).

Nesse sentido, para o estudo foram utilizadas fontes bibliográficas primárias, partindo de artigos e dissertações depositadas nos sites oficiais, além de livros e periódicos, utilizando para busca as palavras chaves: educação física, ensino médio, educação, escola e aluno.

Em um segundo momento a pesquisa se caracterizou como estudo de caso. Para Gil (1991) o estudo de caso permite um conhecimento amplo e detalhado de um ou de poucos objetos, o que é quase impossível mediante outros delineamentos considerados. Assim, a pesquisa foi aplicada no colégio x da cidade de Quirinópolis – Goiás, que tem como característica atender somente o ensino médio. A fonte de coleta de dados foi um questionário de Boera et al. (2011) contendo perguntas fechadas de modo a aferir opinião dos alunos do colégio citado.

Participaram desse estudo 60 alunos do ensino médio matutino, sendo 24 do sexo masculino e 36 do sexo feminino, com idade média de 14 a 19 anos. Divididos entre 20 alunos do 1º ano, sendo 8 do sexo masculino e 12 do sexo feminino; 20 alunos do 2º ano, sendo 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino e 20 alunos do 3º ano, sendo 6 do sexo masculino e 14 do sexo feminino.

Antes de aplicar o questionário foi repassado aos alunos declarados menores de idade um consentimento de participação para ser entregue aos responsáveis, nesse momento os alunos foram orientados a retornarem no dia seguinte com o mesmo devidamente preenchido para assim participarem da pesquisa. O questionário foi aplicado durante a aula com os alunos maiores de idade e os que os pais responderam o consentimento de participação. Os alunos gastaram em torno de 8 minutos para responderem as questões, devolvendo o questionário em seguida, sem necessidade de levarem para a casa. Assim, procurou-se atingir um retorno maior no número de respostas.

## Resultados

Os resultados configuram-se em duas categorias, tais como: 1. Motivação e visão dos alunos do ensino médio sobre a educação física, e 2. O professor de educação física na percepção dos alunos do ensino médio.

A motivação para participação nas aulas de educação física entre os alunos do ensino médio do colégio em questão é alta, onde 77% dos alunos responderam diretamente “Sim”, que se sentem motivados para as aulas. 17% dos alunos questionados responderam “Às vezes”, revelando uma certa indecisão acerca de sua motivação para aulas, mostrando que outros aspectos em determinados momentos podem desmotivar ou motivar os alunos, assim interferindo na sua participação nas aulas. Apenas 6% dos alunos optaram por responder “Não”, ou seja, o percentual pequeno de alunos que de fato não interagem com a aula.

Já 42% dos alunos participantes do estudo responderam que o horário das aulas não é o único que eles dispõem para a prática de atividades físicas. 23% respondem “Às vezes”, ou seja, as aulas de educação física na escola são em algumas oportunidades o horário disponível para a prática de atividades físicas, enquanto que 35% tem as aulas de educação física como único momento de atividade física.

O percentual de alunos que julgam que a escola tem à disposição material para cada atividade de aula é alto, sendo esse um total de 61% que responderam “Sim”. Enquanto 32% dos alunos responderam que a escola dispõe de material para quase todas as atividades de aula, outros 7% assinalaram “Não” julgando que a escola não oferece material para as atividades de aula. Levando em consideração esses dados, é correto afirmar que o colégio pesquisado possui um acervo satisfatório de materiais para as aulas de educação física.

A porcentagem de alunos do ensino médio participantes desse estudo que praticam atividades físicas quando possível é de 64%. 13 % dos alunos responderam que “Não”, dando a entender que não praticam atividades físicas com frequência, os 23% responderam “Às vezes”, evidenciando que não mantem uma regularidade na pratica de atividades físicas. De acordo com os dados, está sendo dado certa importância as atividades físicas pelos alunos do ensino médio, desse modo o professor pode utilizar dessa constatação para o planejamento de suas aulas.

A maioria dos alunos do ensino médio participantes do estudo gostam da modalidade futebol, sendo esses compostos por 82% dos alunos, os outros 18%, afirmaram não gostar de uma modalidade específica. Portanto as aulas de educação física para esse nível de ensino pode ser um momento em que esses alunos possam vivenciar a modalidade preferida e ainda conhecer outras, dessa forma

experimentando diversas práticas corporais, além de oportunizar novas vivências motoras.

De acordo com a pesquisa o trabalho não atrapalha a participação dos alunos nas aulas de educação física, tendo assim percentual alto (95%) que responderam “Não”. Outros 3% responderam “Sim”, que seu trabalho atrapalha sua participação nas aulas e 2% desses alunos responderam “Às vezes”, sinalizando que o trabalho em algum momento atrapalha a participação nas aulas de educação física. Sobretudo é necessário levarmos em consideração que pode haver alunos participantes da pesquisa que ainda não trabalham.

Uma porcentagem relativamente alta dos alunos se sentem incomodados de voltarem suados para sala de aula, onde 43% responderam “Sim”, e ainda reforçando essa afirmação 22% responderam “Às vezes”, ou seja, já se importaram em algum momento de voltarem suados para a sala de aula. Outros 35% responderam diretamente “Não”, que não se incomodam de voltarem suados para as aulas das demais disciplinas.

Segundo os dados a maioria dos alunos participantes da pesquisa não procuram usar roupas adequadas para as aulas práticas de educação física, sendo assim um percentual relativamente alto responderam “Não” correspondendo um total de 52%. Outros 33% responderam “Às vezes”, ou seja, em algumas aulas esses alunos estão usando roupas adequadas para aula prática. Somente 15% responderam “Sim”, que usam sempre roupas adequadas para as aulas práticas. Esse resultado mostra que os alunos do ensino médio matutino que foram questionados, julgam não ser necessário o uso de roupas adequadas para as aulas práticas de educação física.

Os resultados apresentam dados que é possível identificar que os alunos do ensino médio participantes do estudo possuem incentivos da família para sua participação nas aulas de educação física, onde 60% dos alunos responderam diretamente que “Sim”. 27% responderam que “Não”, ou seja, não têm nenhum incentivo da família para sua participação as aulas de educação física. Outros 13% responderam que “Às Vezes”, assim em algum momento os alunos se sentem motivados pela família a participar das aulas. Esse resultado revela um envolvimento relativamente alto da família no incentivo à participação nas aulas de educação física, o que é de suma importância à relação próxima e efetiva da família no cotidiano escolar dos alunos.

Nota-se uma porcentagem alta dos alunos do ensino médio que afirmaram se sentirem bem em participar das aulas de educação física com seus colegas, onde 85% responderam “Sim”. 8% foi a porcentagem de alunos que responderam “Não”, desse modo afirmando não se sentirem bem em participar das aulas juntamente com seus



colegas. Ainda 7% desses responderam “Às vezes”, ou seja, há momentos ou aulas que esses alunos se sentem bem em participar com seus colegas das aulas de educação física. Os dados revelaram que os alunos do ensino médio matutino participantes do estudo demonstram ter afinidade com seus colegas, o que contribui para o sucesso da aula.

Apresentaremos a seguir a categoria 2. O professor de educação física na percepção dos alunos do ensino médio, segundo os dados coletados.

Os alunos do ensino médio participantes da pesquisa 78% acreditam que o professor demonstra domínio sobre o conteúdo de aula, enquanto 20% dos alunos responderam “Às vezes”, mostrando que para eles em algum momento o professor não apresentou domínio sobre o conteúdo. Somente 2% dos alunos acham que “Não”, o professor não demonstra domínio sobre o conteúdo.

É possível identificar que a maioria dos alunos entrevistados do ensino médio julgam que o professor interage com os alunos, no que se refere a dúvidas sobre a matéria, é possível essa afirmação uma vez que 78% dos alunos responderam que “Sim”, 20% que “Às vezes” e apenas 2% responderam “Não”, que o professor não interage com as turmas para tirar dúvidas sobre o conteúdo.

É notório que para os alunos do ensino médio do colégio investigado o professor trata a todos com igualdade, uma vez que 85% desses alunos responderam que “Sim”, enquanto apenas 8% responderam que “Não” e ainda 7% afirmaram que o tratamento de igualdade por parte do professor acontece aleatoriamente, ou seja, assinalaram a alternativa “Às vezes” do questionário.

E ainda se verifica que 46% dos alunos consideram que o professor não divide a turma levando em consideração as habilidades ou capacidades de cada um. Enquanto que 32% responderam “Sim”, dessa forma na opinião desses alunos o professor divide a turma de acordo com as habilidades ou capacidades. Outros 22% acreditam que em algumas aulas o professor divide a turma de acordo com os aspectos supracitados. Levando em consideração os achados, percebe-se uma divergência de opiniões dos alunos acerca da conduta do professor no que se refere à divisão da turma.

Essa categoria de análise através dos dados mostrou a opinião dos alunos sobre o seu professor de educação física, onde podemos observar resultados positivos no que se refere a conduta do professor.

## Conclusão

Nessa pesquisa tentamos compreender os aspectos que influenciam a visão e percepção dos alunos do ensino médio de um colégio público da cidade de Quirinópolis-Go sobre a educação física escolar. Essa investigação possibilitou

constatar que a conduta do professor é fundamental para despertar nos alunos a motivação em participar das aulas de educação física e na contribuição com o processo educacional.

Feita a análise dos dados, dividiu-se em categorias de análise, tais como: Motivação e visão dos alunos do ensino médio sobre a educação física e O professor de educação física na percepção dos alunos do ensino médio. Pudemos perceber que a motivação e a visão dos alunos sobre a educação física escolar são influenciadas por aspectos inerentes a disciplina, como: práticas de atividades físicas fora do âmbito escolar; interesse por alguma modalidade esportiva específica; a escola oferece material adequado para aulas; incentivo da família na participação das aulas de educação física e a satisfação em participar das aulas juntamente com os colegas.

Nessa perspectiva o professor atua promovendo a integração entre o aluno e a educação física, assim nos dados citados no decorrer do trabalho os alunos consideram que o professor demonstra domínio ao explicar o conteúdo, interage com as turmas e trata a todos com igualdade.

Desse modo, a visão e a percepção dos alunos do ensino médio sobre a educação física do colégio pesquisado são ligadas aos fatores intervenientes ao desporto, portanto cabe a escola e ao professor a promoção de diversificação de conteúdo, conseqüentemente novas vivências motoras e práticas corporais.

## Referências

ALMEIDA, Pedro Celso; CAUDURO, Maria Teresa. O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio. **EFDeportes.com**. Buenos Aires, v. 11, n. 106, n.p., 2007.

BOERA, Marcelo Alves; PICOLLI, Marcelo Loss; MAÇANEIRO, Rafael; OLIVEIRA, André de. Aspectos motivacionais dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física. **EFDeportes.com**. Buenos Aires, v. 16, n. 156, 2011.

BRANDL, Carmem Elisa Henn. A nova política para o ensino médio: um estudo da educação física a partir das novas diretrizes e dos novos projetos pedagógicos. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 71-86, maio 2003.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva. **O lugar da educação física no ensino médio noturno: aspectos sócio-culturais da linguagem do corpo apreendida na escola**. Dissertação (Mestrado em educação), Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2008.

DARIDO, S.C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Rev. bras. Educ. Fís. Esp.* São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

FREY, Mariana Camargo. Educação física no ensino médio: a opinião dos alunos sobre as aulas. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 12, n. 113, out. 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

OLIVEIRA, Paulo Roberto Garcez. **A relação com os saberes da educação física: os pontos de vista dos alunos jovens em relação à disciplina educação física em uma escola pública federal**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2011.

RANGEL-BETTI, Irene C. Educação Física no Ensino Médio: analisando um processo de aprendizagem profissional. **Motriz**, Rio Claro, v. 7, n. 1, p. 17-22, jan./jun. 2001.

RODRIGUES JÚNIOR, José Carlos; SILVA, Cinthia Lopes da. A significação nas aulas de Educação Física: encontro e confronto dos diferentes “subúrbios” de conhecimento. **Pro-Posições**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 159-172, jan./abr., 2008.

Recebido em: 25/03/2021

Aprovado em: 26/05/2021

Publicado em: 08/06/2021